

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IX



EDITORA
ARTEMIS

2023

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL IX



EDITORA
ARTEMIS

2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballedo, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas, Brasil*
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora, Portugal*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil*
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, *Universidad Autónoma de Baja California, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, *Instituto Politécnico Nacional, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo, Brasil*
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá, Brasil*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*



Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. IX / Organizadores Jorge Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-82-8

DOI 10.37572/EdArt_290523828

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins. II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O nono volume desta colecção segue a lógica dos livros anteriores. Procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais ao campo das ciências sociais aplicadas.

Sendo discutível, na metodologia seguida na organização dos vários volumes procurou-se privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso nacionais e/ou internacionais e procurassem ser reflexivos. Nesse contexto, o nono volume está organizado em quatro grandes eixos – Planeamento e informação, Turismo, Saúde e ergonomia, Direito.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Planeamento e informação, é constituído por um conjunto de quatro artigos. O planeamento dos territórios urbanos influencia a arquitectura das cidades e os seus equipamentos. Assim, o recurso aos sistemas de informação geográficos e cadastrais, enquanto sistemas geradores de informação e conhecimento, poderão ser bons preditores e auxiliares de gestão do risco, quer das cidades quer dos seus equipamentos.

O eixo Turismo junta um conjunto de sete artigos que, em comum, contribuem para otimizar os serviços e melhorar a imagem do turismo e do património cultural. A afectação ágil de recursos às actividades que mais deles necessitam, em cada momento, é um bom indicador de eficiência e de qualidade do serviço prestado. Esta flexibilidade permite redireccionar os diferentes imaginários e expectativas culturais e espaciais dos turistas, nas diferentes épocas do ano.

No eixo Saúde e ergonomia, composto por seis artigos, subjaz que uma política de avaliação de serviços de saúde necessita da medição dos seus efeitos, da comparação com outros indicadores e de incentivos. Este pressuposto contraria a falácia de quanto mais idade se tem mais se sabe sobre sexualidade e reprodução. Os riscos associados a tal ideia induzem à forte necessidade de formação contínua e treino de competências para a prevenção e promoção da saúde, onde se incluem os métodos ergonómicos, por forma a poupar energia.

O eixo Direito é composto por quatro artigos. Os normativos legais, em geral, obedecem a princípios éticos universais. Contudo, ainda há muitas lacunas a superar, nomeadamente quanto aos direitos femininos, com a ganância e a corrupção sempre à espreita.

Com a disponibilização deste livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, IPS/ESCE, Portugal

SUMÁRIO

PLANEAMENTO E INFORMAÇÃO

CAPÍTULO 1..... 1

IMPACTO EN EL ESPACIO PÚBLICO DE LAS EXTERNALIDADES PROVOCADAS POR LA DENSIFICACIÓN RESIDENCIAL EN ALTURA

M. Eugenia Pallarés Torres

Mirtha Pallarés Torres

Jing Chang Lou

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238281

CAPÍTULO 2..... 14

EQUIPAMENTOS: GERADORES DE URBANIDADE E CONSTRUTORES DE CIDADE: UMA ANÁLISE AO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO DA CIDADE DO PORTO ENTRE 1930 E 2020

Ricardo Martins

Gonçalo Miguel Furtado Cardoso Lopes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238282

CAPÍTULO 3..... 34

CHALLENGES IN BATHING WATERS DROWNING RISK MANAGEMENT – A CASE STUDY IN THE MADEIRA ISLAND

Paulo Falé

André Rodrigues

Carlos Hermenegildo

Johnny Reis

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238283

CAPÍTULO 4..... 52

ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO CORPORATIVO

Maurício Barcellos Almeida

Christiano Pereira Pessanha

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238284

TURISMO

CAPÍTULO 5..... 64

ADECUADA ASIGNACIÓN DE LOS RECURSOS EN SISTEMAS DE SERVICIO BAJO ENFOQUE LEAN SERVICES: CASO DE ESTUDIO INDUSTRIA DE HOSPITALIDAD

Hernando Garzón Saenz

Andrés Redchuk

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238285

CAPÍTULO 6..... 75

MEGALITHIC TERM IN INDONESIAN CULTURE PROBLEM AND ALTERNATIVE FOR SOLUTION PROPOSED

Lutfi Yondri

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238286

CAPÍTULO 7 86

COORDINANDO INVESTIGACIONES INTERDISCIPLINARIAS: DE IMAGINARIOS A PRÁCTICAS

Mabel Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238287

CAPÍTULO 8..... 97

SISTEMA FOTOVOLTAICO AISLADO, DISEÑO PARA UTILIZAR EN LA MACROPLAZA DEL MALECÓN VERACRUZ: CONTRIBUCIÓN DE TECNOLÓGIA VERACRUZ, A MICROEMPRESA MÓVIL O FIJA DE ARTESANÍAS

Miguel Ángel Quiroz García

José Luis Fernando Palomeque Loyo

Alma Genoveva Castro Valdés

Cesar Von Putilitz Balderas

Enrique Sánchez Hernández

Angel Miranda Juárez

Reyna Matías Correo

Martha Bibiana Arriaga López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238288

CAPÍTULO 9.....107

SOME PRELIMINARY NOTES ON TOURISM: AN ANALYSIS TO START THE DIALOGUE

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2905238289

CAPÍTULO 10..... 116

LA ECONOMÍA SOCIAL Y SOLIDARIA Y LAS NUEVAS ORQUESTAS DE TANGO: DE LA TRANSFORMACIÓN DE LA CULTURA A LA CULTURA TRANSFORMADORA

Walter Tejada

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382810

CAPÍTULO 11.....122

TRANSFORMACIÓN DIGITAL DEL TURISMO EN MÉXICO, 2023

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382811

SAÚDE E ERGONOMIA

CAPÍTULO 12.....136

INDICATORS FOR QUALITY MONITORING IN HEALTH AND PATIENT SAFETY

Cristina Maria Antunes Martins d´Arrábida

Nuno de Almeida Alves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382812

CAPÍTULO 13.....152

SEXUALIDAD Y REPRODUCCIÓN, DOMINIO AJENO? PROSPECTIVA DE UN ESTUDIO CON MUJERES MILLENNIALS MEXICANAS

Martha Gálvez Landeros

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382813

CAPÍTULO 14..... 161

PREVENÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO – DO ASSÉDIO E MOBBING À FORMAÇÃO HUMANA, EM VARIÁVEIS COMO STRESS, ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Nádia Catarina Lima

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382814

CAPÍTULO 15..... 169

POSTURAL RISK ASSESSMENT OF OFFICE STAFF IN A PUBLIC UNIVERSITY

Julio César Cano Gutierrez

Alejandra García Becerra

Claudia Camargo Wilson

Jesús Everardo Olguín Tiznado

Juan Andrés López Barrera

Lidia Yolanda Ramírez Ríos

Melissa Ayrem Cázarez Manríquez

Abraham Aranda Avilés

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382815

CAPÍTULO 16..... 180

CALENTADOR DE AGUA SOLAR DE BAJO COSTO CON CIRCULACIÓN FORZADA AUTÓNOMA

Nicolás Di Lalla

Alejandro Luis Hernández

Andrés Emanuel Diaz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382816

CAPÍTULO 17..... 193

IDENTIFICACIÓN DE LA PRESENCIA DE ESTUDIANTES DE GERONTOLOGÍA EN EL DESEMPEÑO DE LA PRÁCTICA PRIVADA

Jaqueline Guadalupe Guerrero Ceh

José Francisco Duarte Méndez

Elías Contreras Cordero

Claudia Beatriz Novelo Berzunza

Ana Mary Noh Delgado

José Luis Canto Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382817

DIREITO

CAPÍTULO 18.....203

LA RREVOCABILIDAD DE LA REMISIÓN A PROPOSITO DEL CÓDIGO DE RESPONSABILIDAD PENAL DEL ADOLESCENTE EN EL PERÙ

Alberto Pablo Soto Alfaro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382818

CAPÍTULO 19.....214

GÉNERO Y DERECHO: ANÁLISIS DE LA JURISPRUDENCIA ECUATORIANA EN TORNO AL DERECHO DE LAS MUJERES A UNA VIDA LIBRE DE VIOLENCIA DURANTE EL PERÍODO 1998-2008

Catalina Mendoza Eskola

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382819

CAPÍTULO 20.....234

EL CONTEXTO DE VIOLENCIA EN MEXICO Y EL NUEVO MARCO INSTITUCIONAL PROPUESTO POR LA NUEVA ESCUELA MEXICANA, GENERANDO LA CULTURA DE LA PAZ

Jorge Alberto Vidal Urrutia

José Arturo Morales Juárez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382820

CAPÍTULO 21.....245

THE NAKED OPTION, DELTA BOYS AND BIG MEN: AN ANALYSIS OF CORRUPTION IN THE NIGER DELTA

Óscar Ortega Montero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29052382821

SOBRE OS ORGANIZADORES256

ÍNDICE REMISSIVO 257

CAPÍTULO 4

ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO CORPORATIVO

Data de submissão: 26/03/2023

Data de aceite: 10/04/2023

Maurício Barcellos Almeida

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Ciência da Informação

Belo Horizonte, MG

<http://lattes.cnpq.br/5218069708058487>

Christiano Pereira Pessanha

Universidade Federal Fluminense

Departamento de Ciência da Informação

Niterói, RJ

<http://lattes.cnpq.br/7573807593072236>

RESUMO: A presente ensaio discute os fundamentos de uma arquitetura baseada em ontologia para gestão da informação e do conhecimento em corporações. A discussão é conduzida a partir de três dimensões principais: i) o estatuto ontológico das corporações, ii) as relações entre as unidades da corporação e iii) as obrigações que a corporação deve gerenciar. Dois critérios são utilizados para análise: o primeiro, descritivo, aborda a estrutura das unidades e subunidades corporativas usando teorias da ontologia aplicada; o segundo, prescritivo (normativo), se vale de teorias da ontologia do social para organizar direitos e obrigações. A relevância da análise

reside na perspectiva de delinear arquitetura da informação bem fundamentada para corporações através da melhor compreensão da sua natureza, estrutura e poderes deonticos envolvidos. Dessa forma, introduz-se um *framework* capaz de atender requisitos dos modernos sistemas de informação no contexto da Web Semântica.

PALAVRAS-CHAVE: Corporações. Ontologias. Sistemas de informação. Gestão da informação e do conhecimento.

KNOWLEGDE REPRESENTATION AND ORGANIZATION FOR CORPORATIONS

ABSTRACT: The present essay discusses the essential tenets of an ontology-based architecture for the information and knowledge management withinin corporations. The discussion is conducted from three main dimensions: i) the ontological status of corporations; i) the relations among corporate units; and iii) the obligations that corporations have to manage. Two criteria are used in the analysis: the first one, descriptive, approaches the structure of corporate units and subunits using the theories of applied ontology; the second one, prescriptive (normative), employs theories of social ontology to address rights and obligations. The importance of this analysis rests on the perspective of delineating a well-founded information and knowledge architecture for corporations through a better understanding of their nature, structure and the

correlated deontic powers. Thus, we introduce a framework suitable to modern information systems in the scope of Semantic Web.

KEYWORDS: Corporations. Ontologies. Information systems. Knowledge and information management.

1 INTRODUÇÃO

Corporações têm investido na gestão da informação e do conhecimento, particularmente, através do desenvolvimento de sistemas de informação. Entre as técnicas empregadas o uso de ontologias tem recebido cada vez mais atenção (ALMEIDA; BARBOSA, 2009; FONSECA, 2007; GUIZZARDI, 2005). “Ontologia” é um termo da Filosofia utilizado em diferentes perspectivas na Ciência da Computação, Ciência da Informação, Lógica, Filosofia (OBRST; HUGHES; RAY, 2006). O termo tem origem na Filosofia sendo empregado para descrever uma estrutura hierárquica composta por entidades e relações para fins de representação. A complexidade na definição de ontologias reside no fato de que diferentes comunidades de pesquisa adotaram diferentes perspectivas: Ciência da Computação, por exemplo, Inteligência Artificial, Bancos de Dados e Engenharia de Software; Biblioteconomia e Ciência da Informação; Lógica e Filosofia, para mencionar alguns (OBRST; HUGHES; RAY, 2006).

Uma diversidade de iniciativas para o uso de ontologias em corporações podem ser encontradas na literatura desde a década de 1990 (BERNUS; NEMES; WILLIAMS, 1996; FILLION et al., 1995; FOX, 1992; SCHLENOFF, 1996; USCHOLD et al., 1998) . No entanto, a pesquisa em ontologias nem sempre aborda a disciplina da ontologia aplicada às corporações, a qual espelha duas aplicações distintas: ii) ontologia como um inventário de entidades para modelagem de sistemas de informação e iii) ontologia como uma teoria formal para fins de raciocínio automático.

O presente trabalho descreve uma pesquisa em andamento que busca cobrir esta lacuna. Nesse ponto da pesquisa, concentram-se os esforços em em três aspectos: i) lançar luz sobre o status ontológico das corporações; ii) compreender as relações entre as unidades corporativas; iii) abordar as obrigações que a corporação precisa gerenciar. Para alcançar tais propósitos, apresenta-se um *background* de teorias formais sobre a natureza da corporação. Em seguida, analisa-se a corporação através de duas dimensões, à saber, uma descritiva e uma prescritiva (normativa).

Na dimensão descritiva, aborda-se a estrutura da corporação do ponto de vista de unidades e subunidades; na dimensão normativa, aborda-se a estrutura da corporação do ponto de vista de seus direitos, deveres e obrigações. No viés descritivo

da investigação, empregam-se princípios e noções de ontologias formais de alto nível; no viés normativo, utiliza-se a abordagem da ontologia social, incluindo teorias de atos sociais, atos de fala e atos dos documentos.

O delineamento de uma teoria ontológica para corporações oferece a base de uma arquitetura para organizar informações e conhecimento, capaz de integrar e coordenar uma extensa variedade de sistemas de informação. É nesse sentido que a pesquisa se desenvolve.

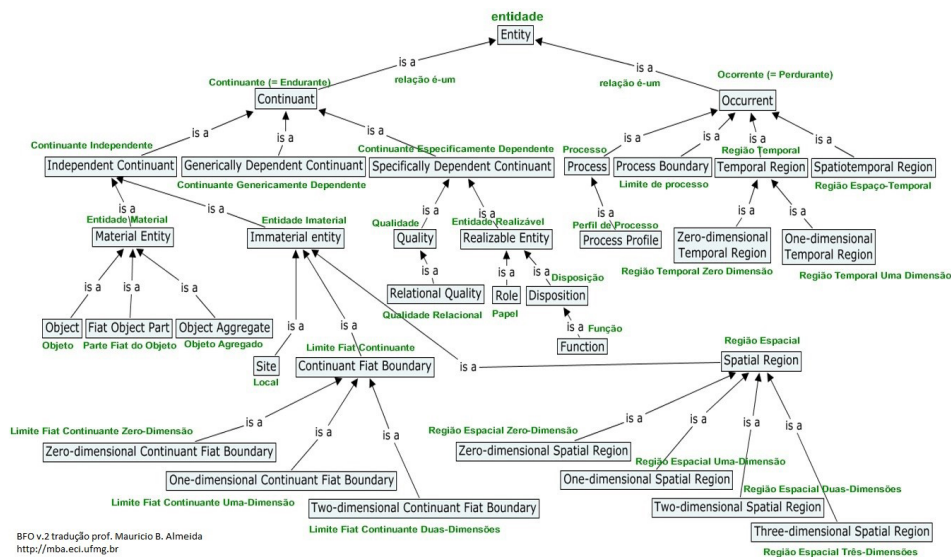
2 METODOLOGIA

A pesquisa em andamento baseia-se em três estágios metodológicos já mencionados: i) o estatuto ontológico das corporações, através da realização de uma revisão da literatura das principais teorias sobre a natureza das corporações; ii) estudo das relações entre as unidades subunidades das corporações, realizado através de princípios ontológicos sobre a composição da corporação; iii) descrição dos direitos e as obrigações de uma corporação utilizando, para tanto, teorias bem fundamentadas da ontologia do social.

Originário da Metafísica, o termo ontologia se refere a ontologia natural, ou seja, a classificação exaustiva dos tipos naturais e suas relações. Artefatos de cunho social, particularmente importantes para essa pesquisa – como a moeda, governos, nações, contratos, entre outros – são abordados em teorias da ontologia do social.

Na Ciência da Computação e Ciência da Informação a ontologia designa atividades de modelagem para representar a realidade, especificada em linguagem formal. Visando o raciocínio automático e a recuperação da informação, novos sistemas de categorias têm sido desenvolvidos, por exemplo, a *Descriptive Ontology for Linguistic and Cognitive Engineering* (DOLCE) (GANGEMI, 2002) e a *Basic Foundational Ontology* (BFO) são denominadas ontologias de alto nível, unindo artefatos computacionais especificados em linguagem formal e fundamentados em teorias filosóficas. A BFO (Figura 1), largamente aplicada em sistemas de informação de domínios como medicina, direito, bioinformática, dentre outros, segue o realismo ontológico, provendo categorias genéricas para categorizar entidades em domínios de conhecimento. Trata-se de uma ontologia formal de alto nível, organizadas em uns poucos níveis de categorização (GRENON, SMITH e GOLDBERG, 2004; SMITH, 2003).

Figura 1. BFO, seus níveis e categorias.



Fonte: adaptado de Smith et al. (2015)

Diversos tipos de formalismos podem ser utilizados para expressar as noções intuitivas que as pessoas fazem uso em atividades de modelagem. Dois exemplos são a *teoria da mereologia* e a *teoria das partições granulares*. Nessa pesquisa, as duas teorias são utilizadas para explicar a dimensão descritiva das corporações.

Mereologia é uma teoria que trata das relações entre partes e todo e entre as partes dentro de um todo, utilizando-se de dois grupos de princípios: i) princípios de decomposição, que vão do todo para as partes; e ii) princípios de composição, que vão das partes para o todo. A mereologia, apesar de conter vários aspectos relevantes, trata apenas de entidades materiais e não parece ser a melhor opção para explicar corporações e suas unidades.

É difícil acreditar que a relação entre uma corporação e seus membros é uma relação parte-todo, a medida em que na mereologia, a relação parte-total é transitiva. Isso pode levar a declarações inconsistentes, por exemplo: se João faz parte de uma corporação, qualquer parte de João, como seus olhos ou sua boca, também faz parte da corporação. Além disso, a mereologia não pode explicar o fato de que a corporação preserva sua identidade ao longo do tempo, mesmo quando perde ou ganha membros (VIZENOR, 2006). Aos interessados, referências consolidadas sobre o assunto são por exemplo Simon (1987) e Varzi (1996).

A partição granular, por outro lado, é o nome dado à artefatos cognitivos que as pessoas utilizam para nomear, listar, ou catalogar, coisas do mundo (BITTNER; SMITH,

2003). Todo tipo de partição considera a existência de objetos de dois tipos, a saber, objetos *bona fide* e objetos *fiat*. O primeiro tipo existe independentemente de qualquer atividade partitiva humana, enquanto o segundo é criado via projeção de partições na realidade. A teoria das partições granulares é composta pela Teoria A, que reflete a noção de que unidades de partição podem reconhecer objetos *fiat* baseados na cognição humana; e a Teoria B, que explica como objetos *fiat* são criados via projeção de partições em uma porção da realidade.

Para explicar a dimensão normativa das corporações, é preciso lançar mão da ontologia social, envolvendo em particular, os atos sociais, os atos mentais, os atos da fala, a intencionalidade e os atos dos documentos. A teoria dos atos sociais fundamenta conceitos jurídicos *a priori* pela noção de ato social, de cunho intencional, que necessita ser percebido por outra pessoa. Os atos sociais fundamentam os atos da fala e atos dos documentos. Por sua vez, estados mentais são necessários para a compreensão dos atos da fala e intencionalidade. Fenômenos mentais são de vital importância para a Filosofia da Linguagem, de onde se origina a teoria dos atos da fala, classificada como um ramo da Filosofia da Mente (SEARLE, 1984).

A teoria dos atos da fala foi proposta inicialmente pelo filósofo britânico *John L. Austin* como método de análise para questões filosóficas via linguagem. O ato da fala seria a unidade básica de sentido da linguagem constituída das dimensões denominadas *locucionária* (dimensão linguística), *illocucionária* (aquela que contém o ato performativo em si) e *perlocucionária*. Entre os diversos atos da fala classificados por *Searle* (SEARLE, 1976), o declarativo é o mais relevante para a dimensão normativa das corporações. Devido à evanescência dos atos da fala, o que os restringe temporalmente, *Smith* (2012) propõe os atos dos documentos, processos associados a entidades que podem ser registrados e manipulados, permitindo novos tipos de relações sociais e ir além das limitações da memória humana.

Finalmente, a intencionalidade distingue a propriedade dos fenômenos mentais de estar direcionada a um objeto real ou imaginário. A performance de um ato ilocucionário especifica um estado mental de quem o profere, pois exhibe as condições de satisfação idênticas ao estado mental intencional associado.

A análise ontológica das corporações pode ser introduzida pelas seguintes hipóteses: i) corporações mantêm sua identidade no tempo; ii) corporações são entidades artificiais (entidades *fiat*); iii) corporações são agregados não somativos; iv) corporações são entidades duradouras. Tais hipóteses devem ser verificadas através de uma análise ontológica que revele entidades naturais e sociais que compõem a corporação. A BFO

e os demais subsídios teóricos já apresentados são agora utilizados para descrever as dimensões descritiva e normativa de uma corporação.

A primeira hipótese e a verificação correspondente busca identificar se, no contexto da BFO, corporações são continuantes independentes, entidades que se alteram ao longo do tempo enquanto preservam a identidade. Conclui-se via análise conceitual que a entidade corresponde, ainda que não totalmente, as substâncias aristotélicas (SMITH, 1997). A segunda hipótese e verificação correspondente diz respeito ao tipo de todo que a entidade corporação é de fato: i) as corporações são um todo somativo?; ii) um todo integral? ou iii) um todo agregado?

“Todos somativos” são objetos cujas partes são iguais, uma noção que não corresponde a corporações que preservam sua identidade quando ocorrem mudanças dentre seus membros. Um todo integral possui uma forte conexão estrutural entre seus membros, diferente do que ocorre nas corporações. Finalmente, agregados não são definidos em termos de seus próprios elementos, possuindo elementos independentes, porém ligados. Assim, as corporações se identificam com agregados, entidades materiais que consistem numa pluralidade de objetos que são membros-parte destas últimas pelo tempo que existirem.

Porém, a mereologia não parece o melhor *framework* explicativo para corporações e seus membros. Não seria intuitivo supor como parte-todo a relação entre uma corporação e seus membros, visto ser esta relação transitiva. A teoria das partições granulares, ao contrário, utiliza-se de aspectos cognitivos para mostrar como as pessoas particionam o mundo baseando-se na distinção entre objetos *bona fide* e objetos *fiat*. Utilizando a Teoria A, pode-se definir unidades e subunidades de uma corporação como objetos *fiat* (uma entidade BFO). De maneira semelhante, através da Teoria B, é possível definir a relação de projeção entre as unidades-subunidades e a realidade, bem como a relação de localidade entre um objeto e uma unidade.

Porém, pode-se questionar se uma corporação é um tipo de agregado, o que diferenciaria uma corporação de uma colônia de formigas, que também pode ser definida é agregado? A distinção é feita na dimensão normativa das corporações.

Se unidades de uma corporação são *fiat objects*, como estes tipos de objeto passam a existir? Através da cognição, por uma partição mental delimitando, por exemplo, uma unidade de uma corporação. Uma vez que corporações são entidades duradouras, como um objeto *fiat* mantém-se na existência? Através da transformação da forma verbal das normas na forma escrita.

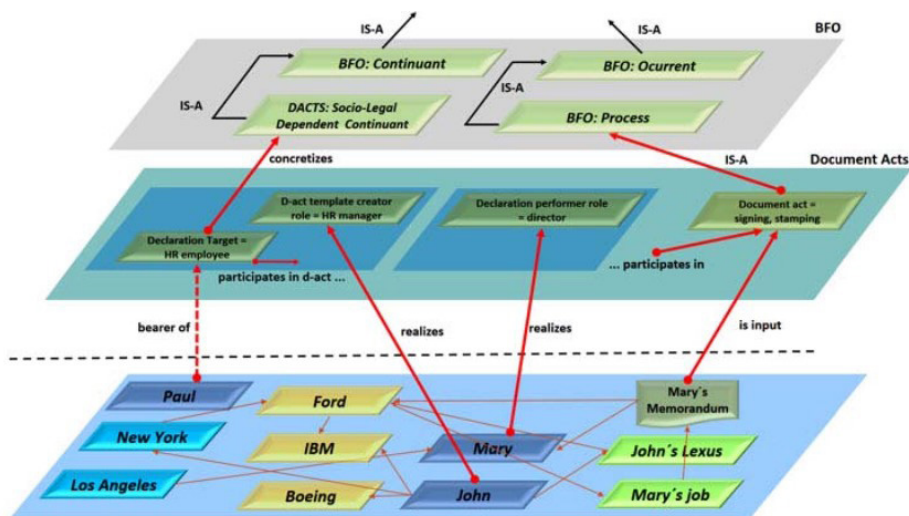
Um ato social é um tipo de ato que precisa ser percebido (SMITH, 2012). Um tipo especial de ato social, que é relevante para os propósitos aqui, é a *declaração* que

expressa o que “deve ser”, por exemplo, uma promessa é uma declaração de como as coisas deveriam ser. As declarações podem criar ou destruir a realidade: uma promessa cria uma obrigação para uma pessoa, bem como uma possibilidade de reivindicação para outra pessoa; uma declaração também pode revogar alguma ordem ou obrigação.

Utiliza-se assim a teoria dos atos dos documentos para registrar as causas dos pedidos e obrigações, pois registrar as causas é uma das forças criadoras dos documentos. Smith (2012) explica a conexão entre as três teorias: trata-se de uma teoria para os atos dos documentos complementando a teoria dos atos da fala com uma abordagem que revela novas alternativas. Sugere que, ao fazer coisas com os documentos, as pessoas podem alterar o mundo e trazer a existência novos tipos de relações de propriedade, de organizações de negócios, dentre outras.

Assim, obtém-se um tipo de “partição social” na qual as pessoas podem realizar atos sociais preenchendo documentos e aprovando-os através de autoridades. A teoria dos atos dos documentos, crucial para representar direitos e obrigações numa corporação, pode ser conectada a BFO pela ontologia dos atos dos documentos ou “d-acts” (BROCHHAUSEN; ALMEIDA; SLAUGHTER, 2013). D-acts são ocorrentes representativos de entidades sociais. A Figura 2 exhibe os níveis de representação discutidos até aqui: o primeiro, a realidade, o segundo concretizado via ontologia dos d-acts, e o terceiro via BFO.

Figura 2. Níveis da realidade aos d-acts, e dos d-acts à BFO.



Fonte: Almeida (2016)

Exemplos da relação entre atos de documentos e processos na ontologia do d-acts são: i) um ato do documento pode criar um continuante, por exemplo, quando João

reivindica um lote de terra; um ato de documento pode transferir um continuante, por exemplo, quando João transfere sua reivindicação para Maria; e um ato de documento pode revogar um continuante, por exemplo, quando um juiz assina documentos de divórcio preenchidos por um casal.

Além disso, a ontologia de atos dos documentos mantém papéis e portadores específicos: o criador do documento é chamado de “função de criador de modelo de documento”; o usuário do documento é chamado de “executor de declaração”, e o portador de destino do continuante é chamado de “alvo de declaração”.

Um outro exemplo pode ilustrar a operação da ontologia dos atos dos documentos. Em um caso fictício de recrutamento em uma corporação, um diretor assinando e carimbando um memorando oficial para recrutar um faxineiro é um ato de documento; o memorando oficial da diretoria permite legalmente a realização do processo de recrutamento; um memorando é um input específico de um ato de documentos com a ordem do diretor para a contratação; o gerente de recursos humanos responsável pelo processo de recrutamento é o portador do papel de criador do template do ato de documento; o diretor é o portador do papel de executor da declaração; o funcionário de recursos humanos responsável pelos procedimentos de recrutamento é o objetivo da declaração, o qual se torna representante do direito de executar procedimentos que permitem o recrutamento.

3 RESULTADOS

A pesquisa foi conduzida utilizando teorias da ontologia aplicada, atos da fala e atos dos documentos como suporte para a análise ontológica da natureza das corporações, através das dimensões descritiva e normativa. Esta análise, por sua vez, mostrou que os dois níveis de representação mantêm correlações que permitem esquematizar uma arquitetura da informação baseada em ontologias.

Para propósitos de formalização e aplicação nos modernos sistemas de informação, vale lembrar que todos os níveis de representação descritos podem ser mapeados para a BFO, uma ontologia formal de alto nível transcategorial amplamente adotada em todo o mundo. A relevância desta análise reside na melhor compreensão das corporações e no *framework* formal aplicado a sistemas de informação para o contexto da web semântica.

A dimensão normativa de análise apresentada permite discussões uma vez que processos, ordens, tarefas, nomeações, recrutamentos e demissões, assim como diversas outras atividades relacionadas em corporações, ocorrem através de atos formais, a

saber, atos da fala e atos dos documentos. Como a pesquisa andamento, nesse momento levantaram-se especulações que carecem de verificação empírica em trabalhos futuros. Uma especulação diz respeito a relevância dos documentos corporativos e respectivos atos dos documentos para a caracterização das corporações a tipos de corporações.

A hipótese é que pode-se caracterizar um tipo de corporação tanto através dos documentos que servem como *input* para os atos dos documentos. Levantaram-se algumas evidências teóricas, provenientes da filosofia, para a premissa que corporações podem ser diferenciadas pelos documentos que produzem e usam.

Ledema (2003) explica que práticas e recursos relacionados a produção e guarda de documentos revelam “como se faz a organização” em uma corporação. A forma como se estrutura os documentos impõem certo tipo de administração aos trabalhadores e, em última instância, cria índices de como a corporação é gerenciada. De fato, “registros são a base informacional do estado moderno e na organização moderna” (LEDEMA, 2003, p.151), uma vez que são os meios e os resultados de um processo contínuo de notação, sumarização, e disseminação da informação que objetiva construir uma representação do que acontece no ambiente corporativo.

Ferraris (2003) conjectura sobre a ubiquidade dos documentos em nossa sociedade através de uma teoria chamada “*documentalidade*”, de acordo com a qual “nada social existe fora do texto” (FERRARIS, 2013, p. 318). De fato, um casamento ou um contrato que não são registrados não poderiam existir como um objeto (social), ao passo que uma montanha pode existir sem ser mapeada. Uma vez que nada existe fora do texto, a sociedade seria baseada no registro em documentos. Esse ato de registro seria assim a condição para a criação de documentos, fazendo que com estes se constituam em um ingrediente fundamental do mundo social.

Smith (2012) também eleva os documentos a uma posição importante para explicar a sociedade e as relações sociais, por exemplo, aquelas que são produzidas e manipuladas dentro da corporação. Como a sociedade se torna cada vez mais complexa, “os poderes mnemônicos dos indivíduos tem sido estendidos através de documentos de forma a fazer surgir uma variedade de novos artefatos da realidade social” (SMITH, 2012, p. 6).

Dessa forma, é possível a hipótese de que um tipo de corporação pode ser identificado através dos tipos de atos de documentos ali executados. Considere-se um documento típico de um tipo de corporação, por exemplo, um registro médico no contexto de unidades de saúde. Um registro médico pode servir para: suportar o cuidado a pacientes na coordenação de processos clínicos, permitir melhor tomada de decisão e

a criação de pesquisa demográficas; atender a obrigações externas para reembolso de planos de saúde, auditoria, acreditação, etc.; auxiliar na administração no planejamento, controle, e gestão da qualidade; permitir pesquisa científica e educação clínica (HAUX; KNAUP; LEINER, 2007).

Especula-se que, ao identificar os tipos de atos dos documentos que um registro médico contém ou gera pode fornecer pistas para formalmente distinguir uma corporação médica de outros tipos. Como mencionado, trata-se de especulação e discussão que precisa ser validada empiricamente em trabalhos futuros.

4 CONCLUSÕES

A dimensão normativa possibilita a discussão sobre atividades corporativas originadas pela transmissão por atos da fala e registradas por atos dos documentos. Possibilita-se, assim, trabalhos futuros a respeito da relevância dos documentos corporativos e dos atos dos documentos como caracterizadores das corporações e tipos de corporações.

Práticas e recursos que são registrados e produzem registros revelam aspectos organizacionais internos da corporação. A estrutura dos registros impõe modos administrativos, criando índices de como a corporação é gerenciada, pois resultam de um processo contínuo de notação, sumarização e disseminação da informação representando o que ocorre no ambiente corporativo (LEDEMA, 2003).

Pode-se, assim, identificar o tipo de corporação pelo tipo de ato dos documentos. A especulação desta pesquisa busca identificar o tipo de atos dos documentos que um registro contém ou gera para prover indícios sobre a distinção entre uma corporação e outra.

Como observações finais, enfatiza-se a conexão entre os níveis de representação existentes ao longo de nossa análise ontológica. O nível de realidade se conecta com dois níveis de representação, ou seja, um nível para partições e o nível de atos de documentos. Como se pode perceber, esses dois níveis de representação, além de descrever as dimensões da análise proposta, mantêm co-relações que, uma vez reunidas, podem oferecer uma visão de qual seria uma arquitetura de informação baseada em ontologias para corporações.

Para fins de formalização e aplicação nos modernos sistemas de informação, vale a pena lembrar que todos os níveis de representação descritos podem ser mapeados para BFO, uma ontologia de nível superior formal e transcategorial.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. B.; BARBOSA, R. R. (2009). **Ontologies in knowledge management support: A Case Study**. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/220434254_Ontologies_in_knowledge_management_support_A_case_study. Acesso em 01 fev. 2010
- ALMEIDA, M. B. (2016). **An ontological study of healthcare corporations and their social entities**. Disponível em http://mba.eci.ufmg.br/?page_id=84. Acesso em 03 mar. 2017.
- ARP, R.; SMITH, B.; SPEAR, A. D. (2015). **Building ontologies with basic formal ontology**. Cambridge: MIT Press.
- BERNUS, P.; NEMES, L.; WILLIAMS, T. J. (1996). **Architectures for enterprise integration**. New York: Springer Science & Business Media.
- BITTNER, T.; SMITH, B. (2003). **A theory of granular partitions**. Disponível em <http://ontology.buffalo.edu/smith/articles/partitions.pdf>. Acesso em 01 dez. 2010.
- BROCHHAUSEN, M., ALMEIDA, M. A., SLAUGHTER, L. (2013). **Towards a formal representation of document acts and the resulting legal entities**. Johanssonian Investigations. Frankfurt: Ontos, p.120-39.
- FERRRARIS, M. (2013). **Documentality: Why It Is Necessary to Leave Traces**. New York: Fordham University Press.
- FILLION, F., MENZEL, C., BLINN, T., MAYER, R. (1995). **An ontology-based environment for enterprise model integration**. Disponível em <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.162.122&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em 31 ago. 2010.
- FONSECA, F. (2007). **The double role of ontologies in information science research**. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/3688/4289fbcce8994f5c557d7fd68c0068acd0b3.pdf>. Acesso em 12 mar. 2012.
- FOX, M. S. (1992). **The TOVE project towards a common-sense model of the enterprise**. Disponível em <https://link.springer.com/chapter/10.1007/BFb0024952>. Acesso em 12 fev. 2010.
- GANGEMI, A.; GUARINO, N.; MASOLO, C.; OLTRAMARI, A.; SCHNEIDER, L. (2002). **Sweetening ontologies with DOLCE**. Disponível em <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.11.6038&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em 12 jun. 2012.
- GRENON, P.; SMITH, B.; GOLDBERG, L. (2004). **Biodynamic ontology: applying BFO in the biomedical domain**. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15853262>. Acesso em 02 ago. 2010
- GUIZZARDI, G. (2005). **Ontological foundations for structural conceptual models**. Amsterdam: Centre for Telematics and Information Technology.
- LEDEMA, R. (2003). **Discourses of post-bureaucratic organization** (Vol. 5). New York: John Benjamins Publishing.
- OBRST, L.; HUGHES, T.; RAY, S. (2006). **Prospects and possibilities for ontology evaluation: The view from NCOR**. Disponível em <http://ceur-ws.org/Vol-179/eon2006obrstetal.pdf>. Acesso em 24 abr. 2015.
- SEARLE, J. R. (1976). **A classification of illocutionary acts**. Disponível em https://sites.duke.edu/conversions/files/2014/09/Searle_Illocutionary-Acts.pdf. Acesso em 07 out. 2007.

SEARLE, J. R. (1984). **Minds, brains and science**. Cambridge: Harvard University Press.

SIMONS, P. M. (1987). **Parts**: A study in ontology. Oxford: Oxford University Press.

SMITH, B. (1997). **On substances, accidents and universals**: in defence of a constituent ontology. Disponível em <http://ontology.buffalo.edu/smith/articles/greensboro.pdf>. Acesso em 02 abril. 2010.

SMITH, B. (2003). **Ontology and Information Systems**. Disponível em from [http://www.ontology.buffalo.edu/ontology\(PIC\).pdf](http://www.ontology.buffalo.edu/ontology(PIC).pdf) . Acesso em 10 out. 2010

SMITH, B. (2012). **How to do things with documents**. Disponível em <http://ontology.buffalo.edu/smith/articles/howtodothingswithdocuments.pdf>. Acesso em 10 mar. 2013.

USCHOLD, M., KING, M., MORALEE, S., ZORGIOS, Y. (1998). **The enterprise ontology**. Disponível em <http://www.aiai.ed.ac.uk/project/enterprise/ontology.html>. Acesso em 02 abr. 2011.

VARZI, A.C. (1996). **Parts, wholes, and part-whole relations**: The prospects of mereotopology. Disponível em <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download;jsessionid=2EEC83238E4F9EB21B000686FF7306B3?doi=10.1.1.41.7596&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em 13 fev. 2007.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge Rodrigues é economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL), com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. Contabilista certificado. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

<https://orcid.org/0000-0001-7904-0061>

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS/ESCE), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

<https://orcid.org/0000-0002-7196-3838>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade 161, 162, 163, 164, 165, 166

Anthropocene 245, 254

Asignación de recursos 7, 64, 70, 71

B

Bathing waters 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50

Bioética 194

C

Calentador de agua solar 180, 181, 182, 183, 184, 191

Calentamiento global 97

Cidade 14, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Constitución 92, 214, 215, 216, 217, 221, 228, 229, 230, 231, 233, 240

Coordinando 86, 87, 92, 95, 96

Corporações 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61

Corriente Directa CD 97

Corruption 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253

Covid -19 64, 65, 66, 72, 71, 73

Cuidador formal 194

Culture 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 108, 234, 235, 247, 254, 255

D

Densificación residencial 1, 2, 4, 5, 7, 12

Depressão 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Derechos de las mujeres 214, 215, 216, 229, 230, 231, 232, 233

Desenvolvimento urbano 14, 15, 16, 18, 21, 23, 25, 27, 33

E

Economía social 116, 117, 118, 119, 121, 128

Economic disparity 245

Economy 107, 114, 130, 138, 247

Energía solar 98, 100, 106, 181, 182, 192

Equipamento 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Ergonomics 170, 172, 178

Escola 51, 120, 158, 206, 210, 226, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 244

Espacio público 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 120, 209, 217, 232

Estudiante de gerontología 194

Expression 75, 76, 81, 83, 113

Externalidades urbanas 1

F

Formação 15, 19, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Formación continua 194, 201

G

Género 118, 152, 155, 156, 159, 160, 162, 165, 167, 196, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 231, 232, 233

Geographic Information Systems 34, 41

Gestão da informação e do conhecimento 52, 53

H

Harassment 161, 162, 164, 165, 168

History 76, 79, 107, 113, 177

I

Imaginos 86, 87, 88, 89, 94, 117, 155

Indicators 112, 115, 136, 137, 138, 139, 140, 149, 150

Indonesian 75, 76, 77, 79, 83, 84

Industria de la hospitalidad 64, 66, 67, 71

Instituciones 65, 95, 152, 157, 158, 159, 196, 199, 205, 207, 208, 209, 210, 234, 235, 237, 239, 240

Integración sociolaboral 116, 117

Interpretación judicial 214, 231

Investigaciones interdisciplinarias 86, 87, 96

L

Lean Services 64, 65, 67, 74

M

Megalithic 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84

Mercantilism 107

México 95, 96, 101, 103, 115, 122, 123, 125, 130, 133, 134, 135, 152, 160, 169, 170, 193, 196, 202, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 243, 244

Mobbing 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168

Modelo de negocio 122, 127, 129, 130

Musculoskeletal disorders 169, 170, 177, 178

Músicos autogestionados 117

N

Nueva 5, 6, 73, 74, 127, 131, 215, 217, 221, 231, 234, 235, 236, 239, 243, 244

O

Offices 170, 171

Ontologia 52, 53, 54, 56, 58, 59, 61

Orquestas de tango 116, 117, 118

P

P2P 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134

Patient Safety 136, 137, 138

Patriarcado 152, 158

Políticas 6, 12, 73, 114, 116, 120, 121, 125, 136, 137, 154, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 198, 212, 214, 216, 217, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 237, 240, 244

Postural stress 170

Práticas 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 119, 152, 154, 156, 157, 195, 197, 215, 216

Progresividad 203, 211, 212

Q

Quality in Health 136, 138, 139

R

Radiación 97, 101, 104, 105, 183, 184, 188, 190

Relação 14, 15, 16, 18, 19, 21, 23, 25, 28, 29, 30, 55, 57, 58, 88, 162, 163

Remisión 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Resistance 141, 148, 245, 248

Revocabilidade 203

Riscos Psicossociais 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Risk management 34, 35, 36, 41, 43, 49, 50

Risk of drowning 34, 36, 41

S

Secretaries 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Sentencia 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228

Servicios 2, 7, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 108, 119, 122, 123, 126, 129, 130, 131, 134, 195, 197, 210

Servucción 64, 65, 73

Sexualidad 152, 153, 154, 156, 160, 227

Sistemas de informação 52, 53, 54, 59, 61

Solar 12, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 106, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 212, 213

Stress 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170

T

Term 75, 76, 83, 251

Trabalho 18, 19, 53, 60, 61, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Transformación digital 122, 133, 134, 135

Transnational corporations 245

Turismo 64, 66, 73, 74, 86, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135

V

Verticalización residencial 1, 6, 7

Violencia 156, 160, 162, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 243, 244

Violencia de género 214, 216, 220, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 232, 233

W

West 37, 45, 78, 80, 107, 248